

UM RELATO SOBRE A MORTALIDADE DE SEGURADAS INVÁLIDAS DO RPPS DO ESTADO DO CEARÁ

XXVIII Encontro de Iniciação à Docência

Erica Nobre Lima, Breno Aloísio T D de Pinho, Sérgio César de Paula Cardoso, Isaac Figueiredo, Robson Fontoura, Alane Siqueira Rocha

Este estudo tem como foco analisar o padrão de mortalidade das mulheres seguradas inválidas do Regime Próprio de Previdência Social do Estado Ceará, a partir do indicador esperança de vida aos 60 anos de idade. Os dados utilizados neste estudo são provenientes do Relatório 3 do projeto de pesquisa voltada à estimação de tábuas biométricas a partir da experiência dos segurados do Sistema Único de Previdência Social do Estado do Ceará (SUPSEC). Esse projeto de pesquisa é vinculado ao CNPq e desenvolvido no âmbito do Curso de Ciências Atuarias da UFC. Para um regime de previdência, as tábuas de mortalidade são insumos para se compreender a sobrevivência dos segurados, sendo assim a escolha do padrão de mortalidade a ser aplicado nas avaliações atuariais de um regime de previdência afeta o custo e as condições de sustentabilidade do regime no longo prazo. Analisando os resultados apresentados no relatório da pesquisa, constata-se que a esperança de vida aos 60 anos de idade para as mulheres seguradas inválidas da previdência do estado do Ceará é 22,62 anos no período 2013-2017, enquanto a esperança de vida aos 60 anos para a população de mulheres do país, consoante estimativa do IBGE, alcança 24,13 anos em 2017. Conclui-se, a partir desses resultados, que é importante considerar os dados de mortalidade provenientes do regime de previdência, para que a escolha de tábuas de mortalidade a serem aplicadas nas projeções e avaliações atuariais possam representar de forma mais próxima a experiência de mortalidade dos segurados.

Palavras-chave: Previdência Social. Mortalidade. Inválidas. Seguridade Social.